



LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA FLORA EXISTENTE NO PARQUE ECOLÓGICO MUNICIPAL DE IPORÁ

Ângela Mendes Serafim¹(PG), *Viviane de Leão Duarte Specian²(PQ) Viviane.specian@ueg.br

1 Pós Graduação Lato Senso em Gestão de Recursos Hídricos, UEG, Campus Iporá. 2 Docente do curso de Ciências Biológicas, UEG, Campus

Resumo: O Cerrado é um domínio cuja diversidade biológica é alta, porém devido à forma como vem sendo explorado vem perdendo essa riqueza. Desta forma o presente trabalho tem por objetivo relatar o levantamento preliminar da flora existente do Parque Municipal Ecológico que abrange uma área total de 14.018,35 m² e localiza-se no município de Iporá-GO. Foram demarcadas 15 parcelas de 15 x 15m distribuídas em três blocos: área de nascente, área reflorestada e área de pastagem nas quais foram registrados indivíduos vivos e mortos com diâmetro de caule $\leq$ que 5 cm na altura de um metro a partir do solo. Os indivíduos foram identificados in loco, por fotos e com auxílio de especialistas. Foram registradas 342 indivíduos lenhosos: 314 foram identificados, 23 não identificados e 5 indivíduos mortos também sem identificação. Dos 314 indivíduos que foram identificados foram encontradas 42 espécies distribuídas em 20 famílias. A família Fabaceae foi a que apresentou o maior número de espécies, seguida pela Bignoniaceae, Myrtaceae e Anacardiaceae. Com o estudo florístico realizado ficou demonstrado que a área, apesar de pequena e ter sofrido tanta degradação, possui uma rica diversidade, devido às ações de replantios e que os mesmos estão possibilitando a regeneração natural.

Palavras-chave: Cerrado. Diversidade. Unidade de Conservação.

Introdução

O Cerrado ocupa a região central do Brasil por um total de 2,5 milhões km², sua área inclui uma alta diversidade como tipos de solo, geologia, geomorfologia, clima, e contém uma variedade heterogênea de tipos de vegetação (SILVA, et. al. 2006; SILVA, 2011).

Grande parte das áreas de Cerrado já não possui mais a cobertura vegetal original, sendo atualmente ocupada por paisagens antrópicas (SILVA et. al., 2001). De acordo com Strassburg et. al., (2017) este perdeu 46% de sua cobertura vegetal, e somente 19,8% permanece inalterado e de acordo com Felfili e colaboradores



(2002) isto se deve em razão das ocupações humanas desordenadas, a exploração irracional dos recursos, a expansão agropecuária e o uso indiscriminado do fogo. Estima-se que menos de 10 % da área total ocupada originalmente pelos Cerrados esteja protegido legalmente em Unidades de Conservação (UC). Destas, inúmeras áreas carecem de informações a respeito de sua composição e estrutura florística (KLINK; MACHADO, 2005).

Pensando neste aspecto de conservação percebeu-se a necessidade de realizar um levantamento da flora existente no Parque Municipal Ecológico de Iporá, uma UC criada próxima à área urbana do município onde plantios de mudas foram realizados após sua criação a fim de recompor a área.

Material e Métodos

O município de Iporá (16°25'23"S, 51°06'30"W, 610m de altitude) localiza-se na região Oeste do Estado e distando aproximadamente 216 km da capital Goiânia. Possui um clima tropical subúmido tipo Aw segundo KÖPPEN (1948), com período seco entre abril a setembro e chuvoso entre outubro a março (SOUZA; LIMA, 2007).

O presente estudo foi realizado em um fragmento de Cerrado, o Parque Municipal Ecológico de Iporá- Goiás localizado em área pública institucional central da cidade, sendo de fácil acesso abrangendo uma área total de 14.018,35m².

Os dados foram coletados entre o mês de março a junho de 2017. Para o levantamento foi efetuado o método de parcelas (MÜELLER-DOMBOIS; ELLENBERG, 1974). Foram instaladas 15 parcelas de 15 x 15 m cada, distribuídas em três blocos de 5 parcelas. A localização dos blocos de parcelas foram definidas por meio de observações em campo e demarcadas com auxílio de GPS, os blocos representaram três ambientes distintos: vegetação ao redor das nascentes; vegetação com replantio de espécies nativas e área com predomínio de pastagem. Tendo como critério de inclusão os indivíduos lenhosos, vivos ou mortos em pé com diâmetro à altura do peito (DAP) $\geq$ 5 cm medido a 1 m do solo.

A identificação dos indivíduos foi feita in loco quando possível e por fotos. Não foram realizadas coletas de material fértil por não serem visualizadas espécies em floração ou frutificação durante o período em estudo. Também foram realizadas



anotações de campo com as seguintes informações: data, local, altura, diâmetro, hábito, cor, odor, presença de espinhos nos ramos e látex, entre outras.

Resultados e Discussão

Foram registradas no levantamento florístico 342 indivíduos lenhosos, destes: 314 foram identificados, 23 não identificados e 5 indivíduos mortos também sem identificação. Dos 314 indivíduos que foram identificados foram encontradas 42 espécies distribuídas em 20 famílias. A família Fabaceae foi a que apresentou o maior número de espécies, seguida pela Bignoniaceae, Myrtaceae e Anacardiaceae. Com o estabelecimento da nova vegetação houve mudanças na paisagem, já é possível encontrar na área plantas que nasceram espontaneamente demonstrando a capacidade da área em regenerar naturalmente. E ainda há relatos de moradores das proximidades sobre a presença de alguns animais silvestres que há algum tempo não eram avistados no local demonstrando importância ecológica desta UC. Desta forma fica claro o quanto o estabelecimento de UCs é imprescindível, pois visam manter os recursos naturais em seu estado original, para usufruto das gerações atuais, futuras (NÓBREGA; ENCINAS, 2005) e para a proteção da biodiversidade (AGUIAR; CAMARGO, 2004). E para compreender a dinâmica de uma área como esta os estudos da composição florística vem colaborar indicando o conjunto de unidades taxonômicas que compõem a vegetação, como as suas espécies e famílias.

Considerações Finais

Com o estudo florístico realizado ficou demonstrado que a área, apesar de pequena e ter sofrido tanta degradação, possui uma rica diversidade, devido às ações de replantios e que os mesmos estão possibilitando a regeneração natural.

Também ficou demonstrado que a vegetação da área estudada já está cumprindo funções ecológicas e isso pode ser comprovado pela presença de animais silvestres que há muito tempo não eram avistados no local.

Outra questão apontada neste estudo é a necessidade de um plano de manejo que até o presente momento o Parque ainda não possui.



Agradecimentos

À Universidade Estadual de Goiás pela oportunidade de participar do programa de Iniciação Científica Voluntária (PIVIC). Durante os 6 meses intervindo como voluntária obteve conhecimento satisfatório, pois diante do exposto desperta o interesse de conhecer o ambiente a qual se insere e além de conhecer proporcionar soluções para a conservação do mesmo.

Referências

AGUIAR, L. M. S; CAMARGO, A. J. A. **Cerrado: ecologia e caracterização**. Embrapa, Brasília-DF: 1ªed., 2004. 34p.

FELFILI, J. M.; NOGUEIRA, P. E.; SILVA-JUNIOR, M. C.; MARIMON, B. S.; DELITTI, W. B. C. Composição florística e fitossociológica do Cerrado sentido restrito no município de Água Boa, MT. **Acta Botanica Brasilica**, v. 16, n. 1, p. 103-112, 2002.

KLINK. C, A.; MACHADO. R, B. A conservação do Cerrado brasileiro. **Megadiversidade**, v.1, n.1, p.147-155, 2005.

MÜELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. **Aims and methods in vegetation ecology**. New York: John Wiley; Sons, 1974. 547p.

NÓBREGA, R. C.; ENCINAS, J. I. Uso atual do solo do projeto ecomuseu do Cerrado. **Revista Árvore**, v.30, n.1, p.117-122, 2006.

SILVA, J. F; FARIÑAS, M. R; FELFILI, J. M; KLINK C. A. Spatial heterogeneity, land use and conservation in the cerrado region of Brazil. **Journal of Biogeography (J. Biogeogr.)**. 2006, 537p.

SILVA, L. O; COSTA, D. A; FILHO, K. E. S; FERREIRA, H. D; BRANDÃO, D. Levantamento florístico e fitossociológico em duas áreas de Cerrado *sensu stricto* no parque estadual da serra de caldas novas, Goiás. **Acta Botanica Brasilica**. v.16, n.1, p.:43-53, 2001.



SILVA, M. L. da. A Dinâmica de Expansão e da Retração de Cerrados e Caatingas no Período Quaternário: Uma Análise Segundo a Perspectivas da Teoria dos Refúgios e Redutos Florestais. **Revista Brasileira de Geografia Física**. n.1, p. 57-73, 2011.

SOUZA; F. A.; LIMA, C. V. Capacidade de uso das terras como suporte ao planejamento ambiental na bacia hidrográfica do ribeirão Santo Antônio-Iporá-GO. Boletim Goiano de Geografia, v. 27, n. 3, p. 91-101, 2007.

STRASSBURG, B. B. N; BROOKS, T; BARBIERI, R. F; IRIBARREM, A; CROUZEILLES, R; LOYOLA, R; LATAWIEC, A. E; FILHO, F. J. B. O; SCARAMUZZA, C. A de M; SCARANO, F. R; FILHO, B. S; BALMFORD, A. Momento of truth for the Cerrado hotspot. **Nature**. n.99, v.1, p 01-03, 2017.